

O IÇÃ

O Prof. Dr. Napoleão Mendes de Almeida, no capítulo 155 de suas Questões Vernáculas, publicado no Jornal "O Estado de São Paulo" de 29 de março de 1987, tratou do vocábulo em epígrafe.

Eis o que escreveu o eminente gramaticólogo:

IÇÃ - Além de duas diferentes coisas (macaco, índio), a forma içã existe para designar uma terceira: fêmea alada da formiga saúva por ocasião da formação de novo sauveiro. Aqui nasce uma complicação: qual gênero?

Teschauer, o primeiro dos dicionaristas a dar a palavra, consigna-a com o gênero masculino, e dá uma passagem de Valdomiro Silveira: "Não houve mais as corridas barulhentas pelo vassoural, nem, a apanha dos içãs". É estranhável que Aulete lhe tenha dado o gênero feminino. Fosse o gênero de tanajura, como em Minas chamam o içã, dúvida não haveria, pois é sempre usado no feminino, mas içã, proveniente do tupi-guarani, é a palavra realmente usada no masculino.

(Luiz Gonzaga E. Lordello)